



ASSEMBLEIA
DE FREGUESIA
DE
CASTELO BRANCO

ATA Nº 1
Ordinária

25 de junho de 2020

Auditório da Biblioteca Municipal de
Castelo Branco



Aos vinte e cinco dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte, pelas vinte e uma horas, no Auditório da Biblioteca Municipal de Castelo Branco, reuniu a Assembleia de Freguesia em Sessão Ordinária, com a seguinte ordem de trabalhos:

I - PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

- 1. A preencher nos termos do Regimento.**

II. PERÍODO DA ORDEM DO DIA

- 1. Informações do Presidente da Freguesia**
- 2. Apreciação e votação da ata da reunião ordinária n° 5**
- 3. Apreciação e votação do Relatório de Atividades e Conta de Gerência de 2019**
- 4. Apreciação e avaliação do Inventário de todos os Bens, Direitos e Obrigações Patrimoniais**
- 5. Apreciação e votação da 1ª Revisão ao Orçamento 2020**
- 6. Análise e aprovação da Tabela de Taxas para o ano 2020**
- 7. Ratificação do contrato interadministrativo de colaboração entre a Câmara Municipal de Castelo Branco e a Freguesia de Castelo Branco para apoio à prevenção da propagação do Covid 19**
- 8. Análise e aprovação do Regulamento do Orçamento Participativo para o ano de 2021**

Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)

Boa tarde a todos.

Iniciamos esta Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia que devia ter decorrido em abril, mas por motivos sobejamente conhecidos não foi possível e estamos a realizá-la hoje.

A Assembleia do mês de junho, será realizada na próxima terça-feira, 30 de junho de 2020.

Quero cumprimentar, o Sr. Presidente da Junta de Freguesia e o restante Executivo;

Senhoras (es) membros da Assembleia de Freguesia;

Digníssimas funcionárias;

Colegas de mesa;

Para não andarmos com a folha de presenças de mão em mão para não haver eventual contaminação, nós vamos fazer a leitura e acusam a vossa presença. Para todos os efeitos significa, que substitui a assinatura.

O 1º Secretário (Manuel Veloso) procedeu à realização da chamada.



Estiveram presentes os seguintes elementos: Adélia Maria Pires Vicente, Carlos Manuel Borrego Marques, Cecília da Conceição Reis Ramos, Davide Nunes Jacinto, Diogo Nuno Ribeiro Pita Botelho, Filipe Roque Gonçalves, João Artur Oliveira Santos, Jorge Manuel Vieira Neves, José Afonso Bernardo Perquilhas, José Domingos Marques dos Santos Freixo, Luís Miguel Caiola Ribeiro, Luís Vicente Barroso, Maria Fátima Dâmaso Honrado Castelo Quintas, Manuel Viriato Ramos Veloso, Paulo Jorge Faria Dias, Rui Manuel Correia Lopes, Sílvia Sofia Pires Resende e Sérgio Alexandre Duarte Bispo.

Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)

Quero informar, que pediram substituição do PS, Helena Cunha, que vai ser substituída por António Augusto, que ainda não chegou; João Vicente, substituído por Sérgio Bispo; Manuela Cabrito, substituída por Cecília Ramos.

No que diz respeito ao PSD, Cândida Tavares, substituída por José Freixo e João Valente que vai ser substituído por Paulo Dias, que a seguir vai tomar posse.

Da CDU, Manuela Carvalho, não está presente e será substituída por Fátima Quintas.

Pedia ao membro do PSD, Paulo Dias, o favor de chegar aqui ao púlpito para ler a declaração de honra e assinar: "Juro por minha honra que cumprirei com lealdade as funções que me são confiadas".

Está cumprida mais uma formalidade da Assembleia de Freguesia, vamos entrar no Período Antes da Ordem do Dia e recorde que neste período, as pessoas do público que quiserem intervir têm esse direito.

Não havendo público, avançamos.

Comunico à Assembleia que entraram na mesa uma proposta e uma recomendação ambas do BE, em princípio aqui não teremos condições para tirar fotocópias e vamos ter que recorrer a um método mais verbal.

A 2ª Secretária (Sílvia Resende) procedeu à leitura da recomendação.

RECOMENDAÇÃO

"Descentralizar atividades em espaços públicos"

A nossa cidade tem diversos espaços públicos de fruição e lazer, dos quais nos devemos orgulhar.

Alguns estão a precisar de serem valorizados com mais "vida", especialmente nesta altura do verão, que lhes daria uma outra atratividade, e por outro lado o aproveitamento das "estruturas" existentes com atividades.

Estamos a falar concretamente do "Monte do Índio" e do "Parque Urbano das Violetas".



Assim, recomenda-se ao Executivo da Junta de Freguesia de Castelo Branco:

- Que na concretização de algumas das suas ações culturais constantes do Plano de Atividades, possam ter em conta a sua realização nos anfiteatros destes dois espaços públicos, descentralizando as atividades de forma a dar mais "vida" a toda a cidade.

O 1º Secretário (Manuel veloso) procedeu à leitura da proposta.

PROPOSTA

"Orçamento Participativo 2021"

Ainda não foi neste Regulamento do Orçamento Participativo para 2021, que o Executivo da Junta de Freguesia foi "sensível" às alterações que tenho vindo a propor ao mesmo nesta Assembleia de Freguesia.

Todos reconhecemos (Executivo e Assembleia de Freguesia), que o número de projetos e de votantes tem vindo a baixar, significativamente, de ano para ano, tornando-se necessário repensar e refletir em algumas cláusulas do seu Regulamento.

Assim, a Assembleia de Freguesia de Castelo Branco, reunida em 25 de junho de 2020 propõe:

1 - Que o valor do financiamento do Orçamento Participativo passe para 15 000,00€, como forma de garantir a apresentação de um maior número de projetos, e logo maior votação;

2 - Atribuir o valor máximo por iniciativa de 5 000,00€, possibilitando assim um maior número de projetos a concretizar;

3 - Em caso da viabilidade técnica de uma proposta, que se enquadra nos critérios previstos das competências da Junta de Freguesia, mas que não foi a vencedora, poderá a Comissão fazer uma "recomendação" ao Executivo da Junta de Freguesia para que a mesma seja incluída no seu Plano de Atividades.

Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)

Quem quiser ler os documentos, ficam à disposição na mesa da Assembleia.



I - PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

1. A preencher nos termos do Regimento

Filipe Roque (PSD)

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia e senhores Secretários;

Exmo. Senhor Presidente da Junta de Freguesia e Membros do Executivo;

Caras e Caros Colegas da Assembleia de Freguesia;

Estimados funcionários, público presente, e comunicação social;

Uma boa noite a todos.

É com enorme satisfação que estou novamente nesta assembleia, embora e infelizmente, sem saber ao certo, se estamos a atravessar um momento mais ou menos positivo, pelos números conhecidos de pessoas infetadas pelo novo corona vírus, não só em Castelo Branco, como noutras localidades do país e do mundo. Face a esta situação epidemiológica, momento gravíssimo que vivemos, obriga-nos a todos e às nossas entidades, a um verdadeiro desafio e de constantes aprendizagens!

Gostaria de apresentar neste período antes da ordem do dia, um conjunto de breves reflexões. Tenho que iniciar e realçar o civismo e obrigações levadas muito a sério no período de confinamento pelos albicastrenses, que foi de facto, brilhante! Soubemos respeitar as indicações da DGS, e atrevo-me a dizer que a população albicastrense se antecipou no que diz respeito ao confinamento indicado pelas entidades responsáveis.

Agora, com um pouco mais de liberdade e com o quase retomar à normalidade do nosso dia-a-dia, teremos de ser ainda mais racionais e verdadeiros agentes de saúde pública! Os cuidados terão mesmo que ser levados em linha de conta, pelo facto de termos uma população envelhecida, população esta mais fragilizada, e ainda, como comprovam os recentes casos, noutras faixas etárias também, evitando assim ao máximo os aglomerados de pessoas e a correta aplicação das medidas de higienização e desinfeção!

Todas as entidades, têm que ser rigorosas no acompanhamento e no fazer cumprir das regras impostas, para o bem de todos!

Queria agora, elogiar todos profissionais de saúde, especialmente os da nossa Unidade Local de Saúde, por estarem de corpo e alma na linha da frente. E que, mesmo não se registando um número elevado de casos no Concelho mantiveram e continuam a manter uma predisposição exemplar. Realçar e apelar aos nossos políticos, que não estamos em altura de procura de protagonismo com a situação que estamos a viver!

Agora relacionado com o Desporto, área da qual sou profissional e onde tenho investido muito ao longo da minha vida, queria aqui demonstrar publicamente, enquanto



albicastrense, adepto e como parte integrante do fenómeno desportivo da nossa cidade, a minha solidariedade para com os Dirigentes do S.B.C.B. e a minha profunda desilusão, confesso também, de alguma revolta, pela decisão da F.P.F. na sua deliberação da não disputa do Play-off- Campeonato de Portugal, ou seja, fase de apuramento de acesso à 2ª Liga, onde a equipa sénior da nossa cidade, estaria em posição e condições de a disputar. Não existiu verdade desportiva, nem respeito para com as pessoas envolvidas neste processo e as gentes de Castelo Branco!

Mais uma vez, a PPF não foi nada simpática com as nossas gentes, onde já o referi também publicamente, na nossa comunicação social local, em 2014, no momento da minha saída, após 8 anos de Coordenador e Diretor Técnico Regional da Associação de Futebol de Castelo Branco, onde referi que o "Futebol não é só Elite". Fico triste e preocupado, que passados estes anos, continuamos a ver um forte investimento e até demais, no topo e nos grandes centros. Desculpem o termo, mas o "resto é paisagem"! Uma obsessão doentia em torno de tudo o que gera milhões e cada vez mais existência de "Show OFF", mas de baixo nível.

Mas, este género de prioridades, começa a ser cada vez mais normal e recorrente nas nossas sociedades, infelizmente! Transporte este tipo de pensamentos e prioridades para a nossa realidade local, onde existem fortes investimentos, diria mesmo "estrondosos investimentos" e apoios pouco diferenciados. Algumas instituições ou eventos, pouco deixam à nossa comunidade, quando comparado com outras (desportivas, culturais ou solidariedade), que trabalham com centenas de crianças e jovens, ou idosos, durante um ano inteiro.

Continua a não existir um apoio diferenciado às instituições sem impacto, sem plano de atividades e aquilo que fazem é muito pouco visível. Algumas delas, sem atividades ou muito poucas! Porque não canalizar esses apoios para um fundo a estabelecimentos que estão a atravessar graves problemas ao nível económicos atualmente...?

Dá-se muito pouco apoio às nossas crianças e jovens, tanto ao nível cultural, como desportivo, tendo que contar os cêntimos muito bem contados, para num espaço de um ano, comprar lanches, gastos e manutenções das diversas carrinhas que percorrem o distrito todo, gastos nas inscrições e seguros nas respetivas associações distritais, no pequeno apoio financeiro aos técnicos cada vez mais especializados, na compra de materiais... entre outras pequenas coisas mais!

Como última observação, recentemente, até porque tem existido imenso tempo para nos dedicarmos à informática, tive curiosidade em pesquisar na internet como estava o *site* da nossa Junta de Freguesia, e é caso para dizer... "custou ... mas foi"! Está bem concebido, organizado e moderno!



Termino a minha intervenção reiterando votos sinceros de muita saúde para todos, na esperança de que este pesadelo da Pandemia, passe o mais rápido possível e sem deixar mais marcas na nossa sociedade e cidade!

Luís Barroso (BE)

Boa noite a todos os presentes!

Tive alguma dificuldade em escolher o que queria dizer neste período de antes da ordem do dia. Não por falta de assuntos, mas pelo contrário, por ter de escolher de entre os muitos que mereciam ser aqui trazidos, debatidos e de certa forma “denunciados”.

Uns mais “afreguesados”, desculpem este português adaptado, e outros mais gerais, mas de política local, que podem e devem ser aqui falados, pelo que não venham “sacudir a água do capote”.

O nosso concelho, onde está inserida a nossa freguesia urbana, tem sido fértil nestes últimos tempos em acontecimentos político/administrativos, rocambolescos e surreais, enfim, podia encontrar mais alguns adjetivos para os classificar, mas fico-me por estes dois.

Assim, não resisto em vos falar de um dos últimos, que não deve deixar ninguém indiferente, nem os mais distraídos, porque “mexe” com dinheiros públicos que são de todos nós, e também por ser um bom exemplo como não deve ser gerida a coisa pública.

Estou a falar de um “contentor” com duas casas de banho, que está instalado no espaço onde vivem algumas famílias ciganas, na entrada sul da cidade e perto do Centro de Recolha Animal.

Ninguém está contra a existência de uma infraestrutura básica de saúde pública e de higiene pessoal, para servir aquela comunidade, porque se está a falar de direitos humanos.

O que já não se compreende e “choca”, é a opção do aluguer deste contentor pelo valor de 2 400,00€ mensais, desde abril de 2016, o que totaliza até agora 132 500,00€, quando se podia fazer umas instalações sanitárias de raiz por alguns milhares de euros.

Onde estão os princípios constitucionais da transparência, o rigor, a isenção que devem estar sempre presentes na gestão dos bens públicos, património de todos?!

Isto não é aceitável. Este assunto deve inquietar todos os que estão aqui presentes, perante esta incompetência, de quem não sabe gerir o que é de todos, ao serviço de todos.

Não podemos aceitar esta e outras práticas “políticas” que têm vindo a ser desenvolvidas e que vão corroendo, minando e subvertendo os valores e os princípios que todos proclamamos defender.



Este é um exemplo concreto que se podia desmultiplicar em mais alguns, com os mesmos protagonistas. Hoje o que fiz foi trazer aqui uma ponta de um "iceberg" da realidade em que vivemos, com muita tristeza nossa.

Devemos preocupar-nos em termos um sentido mais participativo de cidadania, com outra atenção os casos concretos que têm sido falados, em que o desmentido não passa de um "castelo de cartas" perante os factos mais que evidentes.

Vamos aguardar por mais algumas decisões, que não sei quais é que serão mais possíveis, para que a justiça e a democracia sejam reforçadas e, naturalmente, a transparência, o rigor e a isenção da gestão pública.

Davide Jacinto (PS)

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia;

Exmos. Srs. Secretários;

Exmo. Sr. Presidente da Junta de Freguesia e restante Executivo;

Senhores representantes da Assembleia de Freguesia;

Senhoras e Senhores;

Sábado, 13 de junho de 2020, na Travessa da Rua dos Chões, pelas 11 horas, aconteceu em Castelo Branco, a Evocação a Eugénio de Andrade. No dia em que se cumpria o 15º aniversário da sua morte, a Junta de Freguesia de Castelo Branco celebrou o Poeta.

A inauguração de um painel de azulejos, simbolicamente colocado na Travessa da Rua dos Chões, marcou a feliz iniciativa da Junta de Freguesia, que quis assim homenagear uma das figuras maiores da poesia contemporânea portuguesa. Apesar de uma passagem curta por Castelo Branco, Eugénio de Andrade recorda na sua obra literária breves momentos da sua meninice (dos 7 aos 9 anos), vivida na zona história da cidade, entre o Castelo e o Jardim do Paço, retratando-os de forma simples e intensa.

Associaram-se à celebração alguns albicastrenses, que tiveram a oportunidade de recordar Eugénio de Andrade nas palavras oportunas de Pedro Salvado e em textos e poemas lidos e declamados por Maria da Luz e Maria de Lurdes Gouveia, respetivamente. Dois trechos musicais da responsabilidade de Patrícia Semedo, contribuíram para recriar o ambiente de serenidade que o momento requeria.

O Presidente da Junta de Freguesia, Leopoldo Rodrigues, e o Presidente da Câmara Municipal, Luís Correia, nas palavras que dirigiram aos presentes, deram testemunho de um posicionamento inequívoco em prol do enriquecimento cultural da cidade, reafirmando a importância que a divulgação e o reconhecimento da vida e obra de beirões ilustres aportam a Castelo Branco como cidade da cultura e do conhecimento.



Ambos, em sintonia, apelaram aos munícipes a participar ativamente nesta e noutras iniciativas, convidando-os a colaborar na prossecução de um propósito comum – o engrandecimento da nossa cidade.

Também no mesmo dia, a Junta de Freguesia deu início a uma singela operação de embelezamento da zona histórica com a colocação de vasos com flores na fachada da sede da Junta de Freguesia e nos pilares que ladeiam as escadas de acesso ao patamar das casas situadas no Largo do Espírito Santo. A iniciativa vai ter continuidade com a colocação de mais vasos com flores noutras ruas do castelo e, a avaliar pelas reações dos moradores contactados, acreditamos que poderá ser mais um passo para proporcionar maior atratividade às ruas e praças da zona histórica.

Para a Junta de Freguesia de Castelo Branco, o meu aplauso.

Adélia Vicente (PS)

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia e senhores Secretários;

Senhor Presidente da Junta de Freguesia e restantes Membros do Executivo;

Caras e caros Colegas da Assembleia de Freguesia;

Exmas. Senhoras e Exmos. Senhores, boa noite.

A intervenção que hoje vos trago conta uma história não de reis e rainhas, príncipes e princesas, nem tão pouco de fadas boas e fadas más, de bruxas e lobisomens. É uma história real, com personagens autênticas que se movimentaram num cenário de eleição – o castelo da nossa cidade. A história reporta ao dia 21 de maio de 2020, Dia Mundial da Diversidade Cultural. O guião foi idealizado pela Junta de Freguesia e os executantes foram artistas da nossa terra que, sob o signo “Albicastro – Tributo a Castelo Branco”, nos presentearam com sua arte e saber, aportando à ação, a luz, o brilho e a magia que as histórias felizes requerem.

Esta foi efetivamente uma história feliz, transmitida em direto pela Beira Baixa TV para que os albicastrenses, e não só, confinados em suas casas, se pudessem abstrair das agruras de quotidianos marcados pela solidão, pelo medo e pela ansiedade.

Esse foi o objetivo primeiro do evento, associado ao Dia Mundial da Diversidade Cultural, celebrados um e outro com música teatro e poesia da responsabilidade da Estudantina Académica de Castelo Branco, Custódio Castelo Ensemble e grupo Váatão Teatro.

Os promotores da iniciativa, os artistas convidados, os apresentadores, os técnicos de luz, cor, som e imagem, merecem o reconhecimento dos albicastrenses. Foi por eles que a história aconteceu.



Fátima Quintas (CDU)

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia e respetiva mesa;

Exmo. Sr. Presidente da Junta de Freguesia;

Exmos. Srs. Membros do Executivo Junta de Freguesia;

Exmos. Srs. Membros, desta Assembleia;

Exmos. Srs. Funcionários;

A emergência sanitária que neste momento nos afeta constitui uma circunstância de inegável dimensão histórica, que vai marcar a vida de todas as gerações que a estão a viver. Não é possível ignorar o número de vidas ceifadas pela doença Covid-19 nem as muitas dezenas de milhares, que nos hospitais de todo o mundo lutam pela vida. Estes são os dados lineares das consequências da pandemia.

Porém, para além da sua dimensão sanitária, esta pandemia representa um verdadeiro espelho da realidade social existente em vastas zonas do mundo, marcada por milhões de seres humanos privados das mais elementares condições de sobrevivência e de respeito pela sua dignidade, geradas pelo desemprego, pela fome, pelas precárias condições de habitação, pela falta de acesso aos cuidados de saúde e outras expressões de um sistema que, de forma ideológica, deixa milhões para trás.

Por cá, apesar de há 46 anos ter ocorrido uma revolução democrática e de o país ter evoluído em diversos indicadores, a Covid-19 revelou alguns problemas na sociedade que estão a montante da pandemia.

Em Portugal existem profundas desigualdades atingindo centenas de milhares de trabalhadores, ameaçados pelo desemprego ou pela precariedade de muitos dos empregos criados nos últimos anos. Há milhares de famílias a viverem em bairros pobres implantados na periferia das grandes cidades, com particular incidência na Região de Lisboa e Vale do Tejo. Há milhares de idosos abandonados ou «armazenados» em instituições sem o mínimo de condições para garantir a sua segurança e dignidade, como também a pandemia nos revelou. Há défice de recursos humanos especializados em diversos domínios da atividade do país, de médicos e enfermeiros, a agentes das forças de segurança ou bombeiros, e outros, funções indispensáveis para a construção de uma vida em sociedade, sã e segura.

Entretanto, neste mesmo país, continuam-se a injetar milhões de euros em bancos delapidados por criminosos que se mantêm impunes e transige-se com as reivindicações de patrões de empresas que nos últimos anos arrecadaram milhões de lucros e que, agora, fazem chantagem com os empregos dos trabalhadores que ameaçam destruir, se o Estado não financiar os impactos da pandemia nas respetivas empresas, enquanto as micro e pequenas empresas afundam.



No espelho da pandemia vemos refletidas as vítimas dos surtos da Covid-19 que, nas últimas semanas, apareceram em diversos concelhos de Lisboa e Vale do Tejo, nomeadamente as centenas de imigrantes mal pagos e com poucos direitos laborais a trabalhar em várias empresas. Vemos também refletidas as centenas de pessoas que recorrem a instituições sociais para garantirem a sua alimentação e das suas famílias, muitas delas pela primeira vez nas suas vidas.

Sim, para além da emergência sanitária que é necessário continuar a enfrentar, com a eficácia e o empenho de todos os trabalhadores do Serviço Nacional de Saúde e a postura cívica de todos nós, é necessário aproveitar esta pandemia para, na designada nova normalidade que se lhe seguirá, nos concentrarmos em tudo o que lhe fica a montante, mudando prioridades políticas e afetando investimentos para combater a precariedade no emprego e na habitação e, deste modo, não nos resignarmos a um país onde a fome se combata com a distribuição de bens alimentares no Banco Alimentar ou se disfarce o direito constitucional ao trabalho com a proliferação de relações laborais de natureza feudal.

Uma saudação especial a todos os trabalhadores do Serviço Nacional de Saúde assim como todos os trabalhadores autárquicos, nomeadamente do saneamento e limpeza.

João Artur (PS)

Sr. Presidente da Assembleia e respetivos membros da mesa;

Sr. Presidente da Junta de Freguesia;

Membros do Executivo;

Camaradas e membros de outras forças políticas;

Srs. Representantes da Comunicação Social;

Estimados fregueses;

Gostaria hoje de vos falar dum tema que me é grato, não porque aborde tempos tranquilos, felizes e apelativos, antes pelo contrário, se situe em contextos bem adversos de desânimo, dor e apatia. Refiro-me, como facilmente deduzirão, ao período de pandemia que assola a região, o país e o mundo.

O paradoxo é apenas aparente. Não sou masoquista, apenas defendo que é na adversidade que as organizações se podem afirmar como elementos diferenciadores nas comunidades a que pertencem. Neste caso muito específico, a adversidade, remete-me para um dos valores civilizacionais que muito prezo – A Solidariedade.

A palavra “solidariedade” tem origem francesa e significa “responsabilidade recíproca” ou seja, é a ação de ser bondoso para com o próximo, assumindo uma função de colaborador com o outro, com boas intenções e generosidade.



Nesta ação existe compreensão concreta dos sentimentos do outro e um propósito genuíno em contribuir, sem esperar algo em troca.

E a nossa mentalidade individualista moderna não exclui ações de solidariedade que persistem no interior das sociedades contemporâneas. Esta postura humanista remete-nos a uma espécie de acordo que existe entre os cidadãos de uma democracia: todos se sentem sujeitos às mesmas fraquezas e aos mesmos perigos.

Então, ser solidário é, no tempo que corre, mais que uma obrigação... é um dever, uma urgência.

Sê-lo, é apanágio de gente de bem.

E então... passemos agora aos factos. Bem sei que a nossa presença hoje nesta Assembleia, tem como objetivo julgar o trabalho desenvolvido em 2019 pelo Executivo da Junta de Freguesia de Castelo Branco. Desculpar-me-ão, mas deixo essa análise para outros. É de 2020 que vos quero falar. É na solidariedade que vou centrar a minha análise ao Vosso trabalho. E não preciso de me alongar muito porque os factos falam por si e são visíveis... apenas dizer-vos que, neste particular e à Vossa dimensão, sobesteis responder de forma ousada e criativa àquilo que seria de esperar.

Foram solidários quando puseram na rua a iniciativa "A Freguesia vai por si" ... foram "solidários quando responderam positivamente aos pedidos de auxílio de associações e de cidadãos particulares".

E, porque não só de pão vive o homem, foram solidários quando lançaram a iniciativa "Dar Sentido ao Tempo". Foram igualmente solidários quando "Celebraram abril" da forma como o fizeram.

Foram ainda solidários, criativos e ousados quando deram corpo à iniciativa "Albicastro". Responderam ao interesse e necessidades da população... e esse interesse comum e essas necessidades criam e estimulam também a regra de prestar solidariedade. Ou seja, ser solidário na sociedade atual significa um ato de coragem e de valor inestimável e esse, tiveram-no.

Sr. Presidente, membros do Executivo, os meus parabéns e muito obrigado.

Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)

Se o Sr. Presidente me permite, gostava de fazer uma intervenção, não como Presidente da Assembleia, mas como um membro desta Assembleia.

Cumprimento o Sr. Presidente do Executivo e os digníssimos membros os meus colegas de Assembleia.

Venho aqui, enquanto Presidente do Sport Benfica e Castelo Branco, agradecer aquelas palavras que o Filipe Roque aqui disse. É uma situação que ainda não está resolvida, o



mérito desportivo que era para ser reconhecido não aconteceu, portanto, é uma luta que continuamos, vamos ver o que é que conseguimos fazer, e como o Filipe disse, muitas vezes o problema é que o país acaba por ser cada vez mais, apenas e só, os grandes centros, nomeadamente Lisboa, e o resto é completamente paisagem, não conta. Só interessa para algumas coisas, quando é para sermos solidários pedem-nos para que o sejamos, mas depois a verdade é que as organizações que andam no país não são solidárias connosco. Aqui fica, por um lado, o meu agradecimento ao Filipe por trazer aqui essa ideia, e o meu lamento por o interior, mais uma vez, e no caso concreto, a nossa cidade e os clubes mais representativos aqui da nossa região, terem sido completamente ostracizados e abandonados.

Retomo a minha posição nesta Assembleia, e pergunto ao Luís Barroso, se quer fazer alguma intervenção a propósito da recomendação e da proposta.

Luís Barroso (BE)

Se a Assembleia assim o entender, a proposta pode ser transformada em recomendação. Essa proposta do orçamento participativo pode ser para 2022 porque para 2021 já temos o regulamento que vai ser hoje provavelmente aprovado. As alterações foram feitas na proposta e poderá ser uma recomendação.

Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)

O proponente da proposta, propõe que esta seja transformada em recomendação. Pergunto à Assembleia se alguém se opõe? Não havendo oposição, a proposta do orçamento participativo passa a recomendação.

Passamos à análise e discussão das recomendações: "Orçamento Participativo para 2021" e "Descentralizar atividades em espaços públicos".

Luís Caiola (PS)

Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia;

Senhores Secretários;

Senhor Presidente da Junta e Executivo;

Colegas da Assembleia;

Funcionárias da Junta de Freguesia;

Relativamente à recomendação "Descentralizar atividades em espaços públicos", se calhar resulta já de algumas atividades que vêm sendo feitas, por exemplo, no Monte do Índio, alguns prémios, basquetebol e outros; a Rotunda da Europa já recebeu algumas atividades físicas da Albigym. É evidente que toda esta atividade desportiva poderá passar para



atividades culturais que se coadunem com os espaços públicos que a cidade tem, que estou convencido que não serão poucos, será possível conseguirmos coadunar e ajustar algumas destas iniciativas que estarão no plano de atividades para este ano do nosso Executivo da Junta de Freguesia penso que poderão ser executadas.

Esta recomendação, nós iremos aprová-la.

No que respeita à recomendação do "Orçamento participativo 2021" não nos parece uma certeza absoluta que mesmo que passe para 15.000,00€, como recomenda, que três orçamentos de 5.000,00€ consigam atrair mais participantes.

Por parte do PS, iremos não recomendar esta recomendação.

Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)

Passamos então às votações:

"Orçamento Participativo para 2021": a recomendação foi rejeitada com 10 votos contra do PS; 7 abstenções do CDS e PSD; 1 voto a favor do BE.

"Descentralizar atividades em espaços públicos"

A recomendação foi aprovada por unanimidade com 18 votos a favor.

Dou agora a palavra ao Sr. Presidente do Executivo para responder no Período de Antes da Ordem do Dia e depois entrar no Período da Ordem do Dia: Informações do Presidente da Freguesia.

Leopoldo Rodrigues (Presidente da Freguesia)

Muito boa noite Sr. Presidente;

Senhores Secretários;

Colegas do Executivo e membros da Assembleia;

Colaboradoras da Junta de Freguesia;

As minhas primeiras palavras são dirigidas a todos nós, que vivemos nos últimos meses condicionados a uma situação de ansiedade, mas também de dúvida relativamente à pandemia do Covid 19. Porque somos uma Junta de Freguesia e estamos numa Assembleia de Freguesia, duas referências que não podia deixar de fazer: a primeira, aos profissionais que trabalham na Junta de Freguesia, pela forma como disseram presente e como estiveram a trabalhar todos os dias, seja no estado de emergência e durante o estado de calamidade. Nunca a Junta de Freguesia deixou de atender os cidadãos nas suas preocupações e necessidades. Naturalmente, que estivemos com a porta fechada durante muito tempo, mas no interior sempre esteve quem atendesse e respondesse às



necessidades das pessoas e fizemos sempre aquilo para que fomos eleitos e aquilo para que os nossos funcionários trabalham, que é o exercício do serviço público.

Congratular-me e solidarizar-me também com o voto expresso pelo Filipe Roque relativamente aos profissionais de saúde, mas não só; para que todos nós tivéssemos tido alguns meses de alguma tranquilidade, muitos foram aqueles que puseram em risco a sua saúde, o seu bem-estar e das suas famílias. Obviamente, que entre eles, e na primeira linha, estão os profissionais de saúde, mas também os elementos das forças de segurança e devo dizer, que foram muito colaborativos com a Junta de Freguesia de Castelo Branco e acredito que também com as outras Juntas de Freguesia do nosso concelho. Estiveram sempre de mãos dadas connosco no sentido de encontramos respostas e resolver problemas, fazendo-o de uma forma, que é a correta, sem grande alarido, sem intervenções de força, aconselhando e convencendo quando fosse necessário, aqueles que tinham comportamentos menos adequados a adotarem os comportamentos corretos. Mas há outros elementos que não podemos esquecer: os que abriram as farmácias, aqueles que estiveram nas grandes superfícies ou no comércio de pequena dimensão e que não tendo as portas abertas, iam fazendo com que os bens essenciais não faltassem nas nossas casas, nos deram tranquilidade e nos permitiram viver com essa mesma serenidade. E por isso, esquecendo ou não citando aqui alguns, eu solidarizo-me com esse voto de reconhecimento a todos os que intervieram desta maneira.

Uma saudação, obviamente às vítimas que já foram muitas, mas mesmo que fosse só uma seria muito importante.

Relativamente às intervenções, alguns comentários: Filipe Roque, concordo em quase tudo aquilo que referiu exceto com o que disse relativamente ao apoio da Junta às associações que promovem atividades continuadas. Filipe, a Junta de Freguesia faz um esforço significativo no âmbito daquilo que é a atribuição de apoios às associações para que elas desenvolvam um trabalho com os jovens e adultos, mas de acordo com aquilo que é o nosso orçamento, não podemos ir mais longe do que aquilo que vamos. Temos dito presente, apoiado quando é necessário e dentro do que é possível, mas seria um ato de má gestão, do meu ponto de vista, respeito o seu, inflacionar os apoios.

No que respeita às intervenções do Davide Jacinto, da Adélia e do João Artur, mais à frente irei fazer aqui algumas referências a elas, mas também queria dizer duas ou três palavras no que diz respeito à intervenção da Fátima Quintas da CDU. De facto, a pandemia trouxe resultados que não esperávamos, teve consequências que certamente ultrapassaram aquilo que eram as nossas previsões, e com sinceridade, temo, que essas consequências ainda não atingiram o seu limite e que os próximos tempos serão ainda mais difíceis e que precisaremos mais da solidariedade de todos nós. Sabemos que existem pessoas com



dificuldades, a atravessar um período menos positivo da sua vida e isso reflete-se na sociedade e obviamente que enquanto eleitos, seja de um órgão deliberativo ou executivo, teremos que estar atentos a essas adversidades e acorrer à ajuda das pessoas quando se revelar necessário. É isso que temos feito, em alguns casos de forma muito discreta ou quase invisível e noutros também se torna necessário dar visibilidade de uma forma mais íntegra e é isso que continuamos a fazer.

Quanto à intervenção do Filipe e do Jorge Neves que respeita ao Benfica de Castelo Branco, é óbvio que o cidadão Leopoldo Rodrigues e o Presidente da Junta de Freguesia de Castelo Branco, solidariza-se com aquilo que é o tratamento desigual que as instituições a nível central fazem relativamente ao resto do território. Neste caso concreto, trata-se do Benfica de Castelo Branco, mas temos muitos exemplos de gestão e decisões públicas que não beneficiam a nossa região nem as pessoas que aqui vivem. Temos feito, neste e noutros locais, muitas intervenções onde alertamos para este facto e onde criticamos algumas das decisões que são tomadas a nível central. Trata-se do Benfica de Castelo Branco e é com quem estamos solidários.

Já no âmbito das "Informações do Presidente" - Ponto 1 do Período da Ordem do Dia - deixar aqui dois ou três registos sobre algumas coisas que aconteceram durante estes seis meses.

(Apresentação deste ponto com a projeção de diapositivos)

A fotografia projetada é de hoje de manhã do "Papachicletes" que está colocado no Largo do Espírito Santo. É apenas um exemplo de outros que aqui temos da forma como alguns cidadãos (serão certamente muito poucos) olham para aquilo que é o património público e coletivo. Este equipamento, estava da forma que vocês vêm, sendo que, em diferentes situações, as nossas vizinhas da Junta de Freguesia, se assim posso dizer, já me tinham alertado para o facto de passarem aqui algumas pessoas que se agarram aos equipamentos, abanando-os e só não os partem porque não podem.

Este é o equipamento que está colocado junto à Escola Secundária Amato Lusitano: 1 EcoPontas e 1 Papachicletes, solicitados pela Associação de Estudantes da Escola e também do Sr. Diretor do estabelecimento e com muita pena nossa, passado algum tempo o Papachicletes tinha desaparecido, os equipamentos foram vandalizados. Isto já aconteceu mais que uma vez, mas também com outro equipamento que se encontra no terminal rodoviário. Um dia pela manhã quando lá passei, estava como vocês vêm: alguém tinha retirado os cinzeiros e lhes tinha dado o destino que não é certamente aquele para o qual eles foram colocados. Isto deixa-nos tristes, incomodados, mas não nos faz desistir daquilo



que é a nossa missão e compromisso. Estes equipamentos serão reparados, provavelmente a sua estrutura será reforçada e irão para o local onde foram colocados inicialmente para que continuem a cumprir a sua missão.

Depois, queria falar sobre a iniciativa "A Freguesia vai por si" e que vem de novo ao encontro daquilo que dizia a Fátima Quintas e também na intervenção que fez o João Artur. Perante o estado de pandemia e aquilo que se afigurava que pudesse vir a acontecer, a Junta de Freguesia teve uma reação rápida e direcionada. A nossa grande preocupação na altura, foi acorrer às necessidades daqueles que por virtude da doença ou pelo seu risco, não podiam sair de casa, neste caso concreto, compra de bens alimentares e medicamentos. Fizemos uma reunião com o Executivo numa quarta-feira e o dia seguinte tínhamos a iniciativa lançada. Contratámos dois colaboradores, alugámos uma carrinha, sendo que, mais tarde fizemos uma parceria com a A Matos Car, que nos cedeu durante um mês, gratuitamente, uma das carrinhas da empresa e por isso eu há pouco dizia, que algumas das iniciativas que aqui tomámos, tivemos que lhes dar publicidade, e esta foi precisamente uma delas. Ou seja, nós tivemos que fazer chegar aos cidadãos a informação de que esta atividade estava a decorrer e que nós tínhamos condições para apoiar os cidadãos que tinham necessidades. Fizemos o cartaz que aqui está e que distribuímos nas caixas de correio, fizemos a publicidade nas rádios e nos jornais, a decoração da carrinha com o logotipo da iniciativa e ao mesmo tempo transmitimos a informação através da Beira Baixa TV, e como provavelmente acompanharam, teve muitos seguidores. Também vos devo dizer e elogiar, as muitas chamadas que recebemos quando lançámos a iniciativa. Foram muitos os cidadãos que nos ligaram, fosse para mim individualmente ou aqui para a Junta de Freguesia, para serem voluntários na iniciativa "A Freguesia vai por si". A nossa resposta foi sempre: "agradecemos a vossa disponibilidade, contactá-los-emos, no caso de ser necessário".

Mas tínhamos uma preocupação: que aquilo que era uma iniciativa que visava apoiar as pessoas, não se transformasse a própria num problema! Dessa forma, desde o princípio que os dois jovens que colaboraram connosco estiveram protegidos para que também dessa forma pudessem proteger os outros. Em todas as deslocações usaram a máscara, luvas e cada vez que iam às compras e que utilizavam a carrinha ou que tinham algum contacto, desinfetavam as mãos. Posso explicar brevemente como é que se processava a iniciativa: as nossas funcionárias recebiam a chamada dos cidadãos (e continuam a receber, continuamos a estar ao serviço), criámos uma ficha modelo onde fazíamos o registo da informação com o nome, contacto, morada e os bens que precisavam de adquirir; os colaboradores da Junta de Freguesia recebiam essa ficha, é feito um segundo contacto para a casa das pessoas quando se afigura necessário para confirmar a



veracidade da chamada e a seguir vão à casa das pessoas buscar o dinheiro para poderem ir às compras. Efetuam as compras, voltam à casa dos cidadãos, entregam as compras, o recibo/fatura daquilo que pagaram e o troco. Nunca havendo, e isso foi uma recomendação que fizemos desde o princípio, contacto físico entre os colaboradores e os cidadãos que precisam deste apoio. Penso que foi um serviço que implementámos no momento certo, como vos disse, continuamos com este serviço ativo, vamos avaliando ao nível das reuniões do Executivo da Junta de Freguesia a sua necessidade e continuando a haver pedidos, continuamos a achar que é necessário.

Temos aqui os números para que vocês os conheçam e saibam o que é que já fizemos e de que forma é que apoiámos (Projeção de gráficos):

- Número total de pedidos: 176 até ao dia de ontem/hoje. A sua maioria, 90%, teve lugar em Castelo Branco; 6% na Taberna Seca e 4% nos Lentiscais;

- Tipologia dos pedidos: O maior número de pedidos prende-se com a alimentação, 58%; 34% referem-se a medicamentos;

- O pagamento de serviços: isto inicialmente nem estava previsto, mas quando surgiu o primeiro pedido, tivemos que responder de forma positiva: pagar a água, luz.

Cerca de 3%, corresponde a outros pedidos que são diversos da alimentação/medicação/pagamento de serviços;

- Faixas Etárias: a maioria dos pedidos foi feito por pessoas com mais de 65 anos de idade e um número bastante mais pequeno com idade inferior a 65 anos;

- Utilizadores com menos de 65 anos: 54%, pessoas com doenças crónicas; 46%, pessoas que estavam em quarentena e isolamento.

Recordo que um dos primeiros pedidos foi de um emigrante em França, que quando chega a Castelo Branco pediu medicação porque tinha que ficar em casa de quarentena e não tinha os medicamentos de que necessitava.

- Localização dos utilizadores: ou seja, onde é que vivem as pessoas que fizeram os pedidos: temos em primeiro lugar, a Quinta do Amieiro; Bairro do Cansado; Quinta da Fonte Nova; Quinta Dr. Beirão; Zona Histórica; Bairro do Castelo; Bairro do Valongo; Avenida Afonso de Paiva; Quinta da Carapalha; Quinta Pires Marques; Avenida General Humberto Delgado; Ribeiro das Perdizes; Tílias; Granja; Avenida Nuno Álvares; Bairro Boa Esperança, os Lentiscais e a Taberna Seca. Ou seja, os pedidos concentram-se onde há maior índice de pessoas com mais de 65 anos, mas não deixa de aparecer também nas zonas nobres e bairros mais novos onde supostamente a faixa etária das pessoas que aí vivem é mais baixa.



Depois queria falar-vos sobre uma iniciativa que já aqui foi referida pela Adélia Vicente, o “Albicastro”. Foi uma atividade cultural que se enquadra naquilo que o senhor membro da Assembleia, Luís Barroso, aqui trouxe hoje como recomendação.

Já o ano passado realizámos o Encontro Internacional de Música e Poesia Luso-Hispano Americano no Jardim do Paço e na zona histórica da cidade; fizemos outras atividades noutras áreas da cidade e agora durante a fase de pandemia do Covid 19, realizamos o “Albicastro” no castelo. Fizemo-lo ali por duas razões: em primeiro lugar, porque é o coração da nossa cidade e em segundo lugar porque a partir do castelo podíamos chegar a toda a cidade. Foi transmitido em direto pelo único meio que tínhamos alguma certeza de que iria chegar a um número de pessoas, e posso dizer-vos, que este evento foi visto por mais de cem mil pessoas, portanto, foge muito para fora da fronteira de Castelo Branco e dos seus habitantes. Fizemo-lo, como disse, na zona histórica da nossa cidade oferecendo um espetáculo num momento difícil da nossa população e quando vimos os comentários, verificámos, que portugueses que vivem em diferentes partes do mundo responderam “nós estamos a acompanhar, parabéns pela iniciativa”. Fizemos um pequeno vídeo que vos queríamos mostrar, que reflete um parte muito pequenina daquilo que foram duas horas, do meu ponto de vista, de uma excelente iniciativa cultural e como também já foi dito, se destinava a fazer um tributo a Castelo Branco e a todos aqueles que viviam confinados por via do Covid 19 e que estiveram na linha da frente no seu combate.

(Assistiu-se à projeção do vídeo)

Para terminar este assunto, dizer-vos, que uma das preocupações foi com a segurança. Nós não divulgamos previamente o evento, fizemo-lo só na véspera ou na antevéspera para que não houvesse ajuntamento de pessoas na zona histórica. Contratámos uma prestação de serviços com a PSP que esteve presente durante todo o decorrer do evento e posso informar-vos, que não houve nenhuma complicação, as pessoas acataram aquilo que foram as nossas recomendações, assistiram a partir de suas casas. Ainda relativamente a este assunto, uma palavra de reconhecimento àqueles que o tornaram possível e que o abrilhantaram, está aqui o João Artur que teve um papel fundamental porque uma transmissão direta nunca tinha sido feita em Castelo Branco; uma transmissão durante duas horas (houve ali duas ou três falhas técnicas) e o João Artur, a Catarina e também os músicos que estiveram presentes e a equipa técnica, do meu ponto de vista, tiveram um desempenho a todos os níveis louvável e que muito engrandeceu e tornou possível esta iniciativa.



No passado dia 13, realizámos o evento a “Eugénio de Andrade”, a Junta de Freguesia tem aqui uma área de intervenção que designámos “Castelo Branco Cidade de Poesia”.

“O Prémio Internacional de Poesia António Salvado Cidade de Castelo Branco”, enquadra-se nesta área de intervenção, com ele a iniciativa “Roiz” e esta pequena “Evocação ao Poeta Eugénio de Andrade”. O poeta terá vivido ao cimo da Rua dos Chões e nós aproveitámos o 15º aniversário da sua morte para simbolicamente, colocarmos um painel de azulejos que é aquele que aqui está projetado juntamente com um retrato que se encontra no museu Francisco Tavares Proença. O painel é constituído por um retrato e dois versos de “Eugénio de Andrade” e que está colocado na Travessa dos Chões. Tivemos também, como já foi referido, a intervenção de alguns artistas e membros da cultura da nossa cidade. Foram estes, tanto nesta atividade de “Eugénio de Andrade” como no “Albicastro”, noutras ocasiões serão outros; se há uma coisa que nós podemos sentir orgulho, é na enorme qualidade cultural dos nossos atores e promotores culturais da nossa cidade.

Estas são algumas fotografias nomeadamente a colocação do painel de azulejos; este é o momento em que fizemos a evocação, também aqui queria chamar a atenção para o facto de tentarmos evitar que houvesse muita gente, só divulgámos esta iniciativa na véspera, todos aqueles que participaram foram praticamente convidados, tivemos a honra de convidar todos os membros da Assembleia e do Executivo, penso que só o Luís Barroso é que teve disponibilidade para estar presente. Para além destes convites, nós fizemos muitos mais, convidámos obviamente o Sr. Presidente da Câmara e também aqueles que fizeram ali a sua apresentação cultural.

Este é o momento de declamação da nossa estimada conterrânea, Milola, da Maria da Luz e uma intervenção de enquadramento histórico de Pedro Salvado.

Neste mesmo dia, demos início a uma iniciativa “Flores na zona histórica”, tivemos muitas dúvidas relativamente a esta ação e continuamos a ter, e quando hoje de manhã vi o que aconteceu ao “Papachicletes” no Largo do Espírito Santo, com mais dúvidas fiquei relativamente àquilo que pode vir a acontecer. De qualquer modo, não é, como eu disse há pouco, por haver atos de vandalismo que nós vamos desistir das nossas atividades. E esta iniciativa consiste numa coisa muito simples, que é tentar dar algum colorido e trazer alguma natureza para o coração da nossa cidade. Como? Através da colocação de vasos nas fachadas. Fizemo-lo de forma simbólica na fachada da Junta de Freguesia e da mesma forma colocámos quatro vasos nas colunas do cais em frente à Junta de Freguesia. Em breve, porque está muito condicionado pelas condições climatéricas que podem ser mais ou menos agressivas, iremos preencher o resto dos pilares daquele cais, e também vos posso dizer, que já começámos a receber pedidos de moradores da zona histórica que



querem dar sequência a esta iniciativa. E o objetivo passa precisamente por aí, que sejam os habitantes da zona histórica a quem nós nos disponibilizamos para fornecer os vasos com as flores, a cuidarem deles para que a nossa zona histórica possa ser um pouco mais bonita. Não resolvemos nenhum problema, mas acreditamos que tornámos essa zona mais acolhedora, bonita e agradável, fazendo-o (e sempre debatemos isso nas muitas reuniões que fazemos na zona histórica) em conjunto com os habitantes desta zona da nossa cidade. Ontem, tivemos a inauguração de uma exposição que tem como parceiros a Caritas Interparoquial de Castelo Branco e a Rede Europeia Anti-pobreza, é uma exposição que é física, mas ao mesmo tempo digital. Não é para ser visitada na Casa do Arco do Bispo, onde os quadros estão expostos devido à situação pandémica que vivemos, a exposição foi filmada e em breve estará no *site* da Freguesia e será também divulgada pela Caritas Interparoquial e pela Rede Europeia Anti-pobreza. São artistas, pessoas de outras ou da nossa cultura, que por alguma situação têm algum aspeto de fragilidade e que se disponibilizaram para expor e mostrar a sua arte. (Foi feita a projeção dos quadros).

Luís Barroso (BE)

É sempre importante lembrar a todos os presentes a razão da existência deste ponto obrigatório em todas as reuniões ordinárias da Assembleia de Freguesia.

Ele surge no âmbito das suas competências e nos termos da alínea e) do ponto 2 do Artigo 9º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, em que o Presidente da Junta, apresenta à Assembleia de Freguesia, a informação escrita referente às atividades da freguesia desenvolvidas no período, neste caso concreto e pelo "roteiro" apresentado, entendendo ser entre 1 de janeiro a 13 de junho de 2020.

Menciona as atividades que considera mais relevantes e expõe a situação financeira da freguesia dentro do período em apreço.

Depois de ter lido toda a informação que me foi disponibilizada pelo documento, o primeiro reparo é que não foi presente a nenhuma reunião do executivo da Junta de Freguesia.

Se o foi, não consta, o que devia ser feito por "respeito" institucional, e até, de certo modo, por obrigatoriedade.

Na comunicação proativa e de proximidade com os fregueses, realço as reuniões com os moradores da zona histórica, muito importantes para se tentar ultrapassar algumas situações clamorosas que existem ou vão surgindo, e que a Junta de Freguesia tem o dever de "arranjar" soluções para elas.



Continuo a não entender o quase "secretismo" destas reuniões, quando me parece importante serem o mais amplamente divulgadas, com o conhecimento dos dias, horas e os locais onde se realizam, já para não falar de uma ata pública.

Nesta temática da "população próxima de nós", termo que aprecio, gostaria de perguntar ao senhor Presidente, porque o documento nada nos diz, se nas quintas-feiras e no terceiro sábado do mês, algum cidadão Albicastrense tem vindo falar com o executivo.

Seria importante fazer este levantamento para reflexão futura, como mais importante ainda seria a divulgação desta disponibilidade junto dos fregueses e na página da freguesia com destaque.

Outra evidência é que o senhor Presidente nunca refere a sua participação nas Assembleias Municipais por inerência do seu cargo. Porque será?!

Reconheço que é "complicado" ser membro da Assembleia Municipal em representação da Freguesia de Castelo Branco e na defesa dos seus interesses, que são os de todos nós, quando ao mesmo tempo se é um dos líderes da bancada do Partido Socialista.

Na minha modesta opinião, é "desvalorizar" o papel dos presidentes das Juntas de Freguesia na Assembleia Municipal, sendo até discutível se deviam ter lá acento, porque não são eleitos diretamente para aquele órgão.

Por outro lado, e diga-se de passagem, no caso concreto da do nosso concelho, os 19 presidentes das juntas nunca abrem a "boca", ou quando a abrem é para fazerem o elogio ao elogio. Enfim, é a política que temos e a que são obrigados.

Com a pandemia do covid-19 foram alteradas por completo as nossas vidas, com as medidas de contingência indicadas pela Direção-Geral de Saúde no âmbito da prevenção e controlo da infeção, que afetaram mais as pessoas vulneráveis, como que são os idosos e os doentes crónicos.

Devido a essa situação, estive atenta a Junta de Freguesia de Castelo Branco ao disponibilizar, de forma gratuita, o serviço "A Freguesia Vai Por Si".

Ainda que não tenha sido uma medida "inovadora", mas replicar as boas medidas de outras autarquias não nos deve envergonhar.

Reconheço, que foi uma boa decisão inserida no papel de proximidade que as Juntas de Freguesia, por estarem mais perto das pessoas, devem e podem promover.

O senhor Presidente já fez hoje aqui um "relatório" exaustivo e uma projeção bem estruturada sobre esta ação junto da população alvo (idosos com mais de 65 anos), com a qual estou plenamente de acordo em que continue no futuro, pois é uma boa medida na área social.



No que diz respeito às iniciativas publicitadas: "III Rota do Ponsul", "Campanha de Solidariedade de Recolha de Equipamentos Informáticos Doados para os Alunos do IPCB", "Dar Sentido ao Tempo" e "Albicastro", registo com agrado a realização das mesmas.

Solicitava que me indicasse sobre a divulgação da atividade "A Freguesia Vai por Si" e da transmissão em direto do "Albicastro" pela Beira Baixa TV, qual foi o custo das mesmas para a freguesia.

Quanto à "Evocação de Eugénio de Andrade", iniciativa em que tive o gosto de estar presente, e que se insere na temática de "Castelo Branco Cidade da Poesia", quero vos dizer que achei importante a inauguração do painel de azulejos que retrata Eugénio de Andrade enquanto jovem, e de um extrato de um poema que dedicou à nossa cidade onde ele também viveu, tudo isto aconteceu na Travessa da Rua dos Chões na Zona Histórica.

São estas ações conjugadas com outras, como a já anunciada "Flores à Janela", que vêm valorizar, embelezar e colorir, no fundo humanizar e criar uma maior atratividade deste nosso "berço" Albicastrense.

Tudo isto se "aplaude", mas não podemos "desviar" o enfoque de situações menos boas a que todos temos obrigação de estar atentos e denunciar, porque "o maior cego é o que não quer ver".

Por fim, agradeço que alguém me esclareça onde fica a estrada da serra da Cardoso que a Junta de Freguesia andou a limpar, porque há poucos dias quis visitar esta serra, e o caminho que conhecia do lado direito no final da Avenida do Dia de Portugal, estava fechado com portões de propriedades privadas e sem qualquer outro acesso.

Será que já ficamos sem mais um espaço público de liberdade e fruição perto da nossa cidade?!

Leopoldo Rodrigues (Presidente da Freguesia)

Relativamente às reuniões do Executivo, elas têm ocorrido por videoconferência durante o período da pandemia, tendo sido retomadas presencialmente na passada semana.

Algumas das questões que me coloca e às quais eu responderei: a estrada romana da Serra da Cardoso é quando vimos da estrada da Mina no sentido da Taberna Seca e passamos ao lado do IP2, encontra-se do nosso lado esquerdo, a estrada do caminho romano da Serra da Cardoso. Foi a limpeza de cerca de 2 ou 3 Km que se encontravam totalmente cheios de silvas e vegetação; é um caminho que está ladeado por muros de granito com 1,40/1,80cm e que se pode considerar que ao nível da limpeza, foi das intervenções mais importantes qua a Junta de Freguesia fez até hoje. Presumo, que daqui a algum tempo a situação volte a



estar complicada porque havia muitas silvas naquele local e obviamente a empresa que prestou este serviço fez uma intervenção ao nível do corte das silvas e da vegetação.

Quanto à intervenção da Beira Baixa TV, se a memória não me falha, a Junta de Freguesia adjudicou o serviço de 250,00€ para a promoção da atividade a "Freguesia vai por si" e fizemos o pagamento de 800,00€ para a atividade "Albicastro".

2. Apreciação e votação da Ata da reunião ordinária nº 5

Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)

Recordo que quem não esteve presente de acordo com o código do procedimento administrativo, está impedido de votar.

A ata foi aprovada por unanimidade com 18 votos a favor.

Luís Barroso (BE)

No que diz respeito a atas, só um pequeno reparo/pedido.

Que sejam colocadas na página da freguesia as que faltam do Executivo, o Sr. Presidente já explicou aqui que as reuniões têm sido realizadas por videoconferência, mas a ata da aprovação dos documentos que vieram hoje aqui à Assembleia devia lá estar, as da Assembleia de Freguesia estão todas, como também está, e foi colocada atempadamente, a convocatória e respetiva ordem de trabalhos para esta reunião.

Disponibilizar informação aos cidadãos, e estes conhecerem a realidade em que se vive e ter opinião sobre essa realidade, é um dos passos mais importantes para que a cidadania exista e se fortaleça.

Não confundamos é política com cidadania, que não são a mesma coisa, mas complementam-se.

Ser cidadãos é conhecer os direitos e os deveres que se têm e orientar a conduta pessoal e social por esse conjunto de princípios e valores.

Fazer política é ir mais longe, militar num partido, é tomar posições públicas de forma organizada sobre certas questões, é no fundo levar a cidadania às suas últimas consequências.

Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)

Deputado Luis Barroso, esta intervenção deveria tê-la feito no Período Antes da Ordem do Dia, isto não tem nada a ver com aquilo que se aprovou. O ponto é: Apreciação e votação da Ata da reunião ordinária nº 5.



3. Apreciação e votação do Relatório de Atividades e Conta de Gerência de 2019

Leopoldo Rodrigues (Presidente da Freguesia)

Nós distribuímos atempadamente o Relatório de Atividades e o Relatório de Conta de Gerência de 2019, não irei fazer aqui grandes considerações, está plasmado no documento que vos entreguei. Tentámos fazer um documento que fosse ao mesmo tempo simples e de fácil leitura e abrangente relativamente às atividades realizadas.

Estarei disponível para responder às questões que me quiserem colocar, e passaria ao Sr. Tesoureiro do Executivo para a apresentação prévia do Relatório de Contas.

Francisco Lourenço (Tesoureiro da Freguesia)

Senhor Presidente da Assembleia e Senhores Secretários

Senhores membros da Assembleia

Boa noite.

Os documentos de prestação de contas referentes ao ano financeiro de 2019, refletem em termos de execução orçamental da receita um valor total de 575.465,77€ com a seguinte composição:

Receita corrente: 461.374,22€;

Receita de capital: 15.250,00€;

Outras receitas: 87,19€;

Integração saldo anterior: 98.754,36€.

A despesa total soma 393.759,20€, sendo que, 369.099,12€ respeitam a despesa corrente e 24.660,08€ a despesa de capital.

Em termos de operações de tesouraria os fluxos de entrada totalizam 15.388,94€ e os de saída 15.181,62€.

São estes os números da evolução financeira da autarquia ao longo do ano e que traduzem um saldo final de disponibilidade a transitar no valor de 182.876,47€, respeitando 181.706,57€ à execução orçamental e 1.169,90€ a operações de tesouraria.

Referir ainda, a título informativo que 2019 é o último ano em que os documentos são elaborados e apresentados de acordo com o POCAL (Plano Oficial Contabilidade Autarquias Locais) que foi legalmente substituído pelo SNC (Sistema Normalização Contabilística).

Luís Caiola (PS)

Relativamente ao nosso relatório de atividades, evidentemente que não irei ser exaustivo e falar aqui de todas as atividades realizadas, mas começava por dar um elogio ao nosso



Executivo por aquilo a que se propôs, aquilo que conseguiu e por muitas iniciativas que merecem aqui o destaque.

Começando pelo documento que foi enviado para todos, o Presidente do Executivo, afirma que faz parte das regras apresentar perante esta Assembleia e darmos a cara por tudo aquilo que fizemos. Será, foi e continuará a ser assim, uma vez, que quando as coisas se fazem de consciência tranquila, este será o caminho. Também justifica aqui o atraso na apresentação do Relatório de Contas, esta pandemia que tem atravessado o mundo a isso obriga e impede que se possam cumprir alguns dos prazos que estariam estabelecidos e muitos deles foram adiados, mas não esquecidos. Em tempo, com certeza, serão apresentados. O que se fez, o Executivo apresenta-o com orgulho; o que não se fez, não está esquecido, não foi porque não se quisesse ou porque os meios e os tempos se tivessem esgotado. Na minha opinião, acho que o Executivo corria o risco, se assumisse que tinha concretizado o plano de atividades a cem por cento, de ser criticado por não ser ambicioso o suficiente, por não conseguir ir mais além...

Recordar aqui dentro do plano de ação, algumas atividades a nível cultural e de património, como a apresentação do livro de vencedores do Prémio Internacional António Salvado em conjunto com o I Encontro de Música e Poesia Luso-Hispano Americano; as comemorações do 25 de abril nos Lentiscais; alguns concertos e atividades musicais; uma exposição que foi feita na Casa do Arco do Bispo que me ficou na memória e que recordei hoje com muito agrado e satisfação aqui no relatório de atividades, que foi a exposição "Ver com outros olhos". É uma exposição de pintura (quadros) mas dedicada a invisuais. Uma exposição que correu o país e que este Executivo teve a audácia de trazer a Castelo Branco, e quem não viu, se tiver oportunidade, se cá voltar uma deste género ou esta com outros quadros, vejam porque realmente vale a pena e é uma maneira de também podermos proporcionar a quem não tem visão, o prazer de apreciar uma obra de arte, um quadro que se expõe na parede.

Em termos de desporto e juventude, a nossa freguesia e o nosso Executivo tem apoiado as associações, os clubes, a organização de eventos, desde o Ténis, Judo, BTT, Andebol...

Quero realmente enaltecer o relatório de atividades e fazer com que as propostas futuras se mantenham pelo menos a este nível.

Voltando aqui a ações institucionais e cidadania (pág. 20) destacava também a Assembleia Extraordinária de Freguesia evocativa ao 25 de abril nos Lentiscais, o orçamento participativo que terá os seus apoiantes e críticos, mas que para este Executivo continuará a ser uma bandeira, evidentemente com as suas ideias e orientações.



Recordar também o circuito da memória dos afetos, que este ano (1 de novembro) foi organizado pela Junta de Freguesia e que proporcionou que os nossos fregueses pudessem rumar aos locais onde jazem os seus entes queridos.

Diogo Botelho (CDS)

Exmo. Sr. Presidente da mesa e restantes elementos da mesa;

Exmo. Sr. Presidente do Executivo e restantes membros;

Exmos. membros da Assembleia;

Público e funcionárias da Junta;

Na avaliação do documento feito por V. Exas, é escrito que a Junta de Freguesia atingiu o essencial do que tinha proposto alcançar em 2019. Fizeram os mínimos ou o suficiente. Isso deixa-vos satisfeitos? A mim não, portanto, fizeram o suficiente naquilo que é a espinha dorsal da missão da freguesia. Saiba V. Exa., Sr. Presidente, para uma significativa percentagem da população da nossa freguesia, aquilo que é para a vocês a vossa missão é já muito pouco e muito diferente das suas expetativas, e se para além disso, não cumprem a missão na totalidade, já se percebe, a missão fica em muito pouco. Depois naquilo que não fizeram, desculpa-se este Executivo ao jeito do futuro governador do Banco de Portugal e do nosso Primeiro-Ministro: cativações. Tudo se promete, dar com pompa e circunstância, mas no final de contas nada se fez, ficou cativado, ficou feito o suficiente. É pouco. De uma forma geral, se disséssemos que a maior percentagem do orçamento para 2019 era ser ambicioso; se a prestação de contas de 2019 mostra que a parte da ambição ficou pelo caminho ou adiada, então o CDS só pode abster-se na sua votação. É no fundo, um voto de insuficiência. Vamos esperar que neste ano próximo, o Executivo nos possa surpreender e fazer um pouco mais do que o suficiente e que não alimente expectativas que sabe à partida que não cumprirá. As populações não se alimentam de promessas.

Luís Barroso (BE)

Não vou "desmontar" nem fazer muitas análises políticas a este Relatório de Atividades e Contas de 2019.

As divergências de opções políticas foram manifestadas durante as reuniões desta Assembleia de Freguesia, quer através das minhas intervenções, quer dos documentos que apresentei no período de antes da ordem do dia.

Acredito que se empenharam em fazer o melhor para a freguesia e para os fregueses, dentro da vossa "visão" política, que tenho de respeitar, mesmo discordando de algumas opções e decisões tomadas.



Como dizem: "atingimos o essencial das metas que nos propusemos alcançar em 2019, nomeadamente as que constituem a espinhal dorsal da missão da freguesia".

Já não é a primeira vez que o digo, que revejo-me em muitas delas, por isso fiz os possíveis para participar e fazer parte da solução.

Tenho pena que as minhas "sugestões" políticas continuem "congeladas", já vai para dois anos, ainda que mostrassem abertura para as aceitarem nas devidas alturas.

Também vos quero dizer que nunca deixarei de exercer os meus direitos de acompanhar e fiscalizar a atividade do Executivo da freguesia.

No que diz respeito ao documento, só duas ou três notas de "rodapé".

Espero que o regulamento de atribuição de apoios pela Junta de Freguesia esteja a ser, "religiosamente", cumprido por todas as coletividades, associações e clubes que beneficiam dos subsídios dos dinheiros públicos, e que o Executivo o faça respeitar sem "preconceitos".

São cerca de 152 000,00€, que representam uma boa "fatia" das receitas e das despesas da Junta de Freguesia de Castelo Branco, merecendo sempre alguma reflexão e preocupação por parte de todos, pois tem de existir critério e parcimónia na utilização dos dinheiros públicos.

Está na altura de a "subsidiodependência" comece a ser mais "seletiva" e reduzida, para que as direções dessas associações sejam mais independentes das autarquias, tenham capacidade "criativa" para gerir os seus destinos.

A Associação de Melhoramentos dos Lentiscais recebeu cerca de 8 860,00€, no total dos apoios financeiros distribuídos por várias áreas.

Desconheço se esta Associação está devidamente legalizada, com estatutos próprios, órgãos sociais, se existem contas e relatório de atividades anual, e quais são os seus serviços e respostas sociais.

Para esse efeito entrego um requerimento na mesa ao abrigo do Regimento, em que peço fotocópias dos documentos que têm "protocolado" o financiamento desta Associação, pedindo que o mesmo faça parte integrante da ata e deste ponto da ordem do dia.

Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)

Passamos à votação do ponto 3 - Apreciação e votação do Relatório de Atividades e Conta de Gerência de 2019: aprovado com 10 votos a favor do PS; 8 abstenções: 5 do PSD; 1 da CDU; 1 do CDS e 1 do BE.

Aproveito para dizer, que solicito que os documentos sejam aprovados em minuta para terem de imediato eficácia, e se ninguém se opuser, fica para este ponto e seguintes.



4. Apreciação e avaliação do Inventário de todos os Bens, Direitos e Obrigações Patrimoniais

Luís Barroso (BE)

A gestão do património deverá ser um ato contínuo de atualização, e assume-se como uma função essencial de suporte ao sistema de controlo dos bens afetos à autarquia.

É sempre “exaustivo” este documento, mas fiz a minha obrigação e analisei-o do princípio ao fim.

Deixo algumas evidências, que “preencherão” alguma da curiosidade da maioria dos presentes, que nem para ele olharam.

Bens adquiridos em 2019 foram três: soprador, *Iphone* e PC portátil.

Quanto aos imóveis que fazem parte do património da freguesia, são também três: prédio urbano – Artigo 16 170, prédio urbano – Artigo 16 171, e a Casa do Arco do Bispo, que é um prédio urbano, mas não consta no documento esta designação nem o artigo.

Os dois primeiros situam-se nos Lentiscais, e o terceiro todos os presentes têm obrigação de saber, mesmo sem nunca lá terem “posto os pés” para assistirem a alguma atividade, é na Zona Histórica em Castelo Branco.

No que diz respeito a viaturas, ainda não foi em 2019 que tiveram a “coragem” de adquirirem uma nova e das “boas”, que constava do orçamento, lá isso constava e no valor de 45 000,00€.

Assim, temos uma carrinha “Peugeot” e uma “Nissan Pick UP”, que ainda vão desempenhando as suas “funções” em prol da freguesia e dos fregueses.

Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)

Submetemos à votação o ponto 4: Apreciação e avaliação do Inventário de todos os Bens, Direitos e Obrigações Patrimoniais: aprovado com 13 votos a favor: PS; CDS; CDU; BE e 5 abstenções do PSD.

5. Apreciação e votação da 1ª Revisão ao Orçamento 2020

Esta 1ª Revisão orçamental decorre da integração do saldo de gerência anterior no valor de 181.706,57€ que vem reforçar a receita e naturalmente a despesa. Reforçámos também as despesas correntes, as despesas de capital e as transferências de capital para instituições, claramente do mesmo valor.



Luís Barroso (BE)

Esta revisão orçamental para incorporar o saldo das contas de 2019, no valor de 181 706,57€, aprovadas há minutos, é uma “prática” habitual que faz sentido.

Prova também de que houve “folga” financeira para se concretizarem mais atividades que constavam do respetivo Plano, o que aumentaria o seu grau de execução, pelo que não o fizeram por outras razões, talvez por uma “ambição” irrealista, para uma Junta de Freguesia urbana.

Quanto à “redistribuição” do valor pelas diversas contas, e já estamos a falar de opções políticas, deixam-me algumas dúvidas que tenho de comentar e pedir que me esclareçam:

- Estudos, pareceres, projetos e consultadoria - 30 000,00€
- Ação social – 15 706,57€
- Habitação/Aquisição – 40 000,00€
- Espaços Públicos e Espaços Verdes – 25 000,00€
- Viação Rural – 15 000,00€
- Cemitérios – 30 000,00€
- Instituições sem fins lucrativos – 15 000,00€

São valores significativos que certamente não foram “acrescentados” aos já existentes por mero acaso, mas sim por existir um pressuposto político da sua utilização em atividades, ações, projetos, compras, etc.

Também o reforço do Orçamento Participativo, perante estes cenários, era possível e justificava-se mais do que em algumas rubricas muito “opacas”.

A “teimosia” e uma “visão” de poder “absoluto”, não deixam ir mais além com o prejuízo da freguesia e dos fregueses neste instrumento de cidadania tão importante.

Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)

Colocamos à votação o ponto 5 - Apreciação e votação da 1ª Revisão ao Orçamento 2020: aprovado por maioria com 10 votos a favor do PS; 8 abstenções: PSD; CDU; CDS e BE.

6. Análise e Aprovação da Tabela de Taxas para o ano de 2020

Leopoldo Rodrigues (Presidente da Freguesia)

Este ponto da ordem de trabalhos, prende-se apenas com uma situação que decorre de uma dívida que vigorou durante algum tempo no que respeita às licenças relacionadas com os canídeos. Aquando da aprovação da tabela de taxas em 2019 para o ano de 2020, eu referi, que a nova legislação não previa os cães de caça. Havia dúvidas e elas foram levantadas por cidadãos, mas também era uma incerteza que nós tínhamos: se as Juntas de



Freguesia tinham ou não competência para continuar a cobrar as licenças de canídeos. Posteriormente, estas questões foram esclarecidas e veio a ser legislado a necessidade de passar licenças de canídeos, em concreto, com a categoria para os cães de caça.

Portanto, a alteração que aqui propomos é a incorporação nas licenças da categoria E – cães de caça – que terá um valor de 5,00€. Diminuímos relativamente ao valor que vigorava antes que era 7.50€. Nós quando fizemos a aprovação das taxas para 2020 reduzimos o valor das licenças para todos os canídeos e mantivemos obviamente esta proposta que agora aqui apresentamos.

Luís Barroso (BE)

Em pouco mais de seis meses é a segunda vez que a Tabela de Taxas para 2020 vem à Assembleia de Freguesia para ser aprovada.

Reconheço que as taxas é uma das receitas próprias das Juntas de Freguesia, e que no caso concreto da nossa e no que diz respeito aos canídeos e gatídeos, o seu valor anual ronda os 11 000,00€, daí entender esta preocupação em a manter atualizada e em conformidade com a Lei.

Ao que verifiquei faltava incluir na tabela, no que diz respeito a canídeos e nas licenças, a categoria B (guarda) e a categoria E (caça), que têm a taxa de 5,00€.

Podiam ter aproveitado para incluir a categoria F (guia), cuja taxa é gratuita, mas a licença obrigatória todos os anos.

Outra questão que gostaria que me esclarecessem é se para os gatídeos deixa de ser necessário o seu licenciamento anual, sendo só obrigatório o registo no SIAC – Sistema de Informação de Animais de Companhia, depois de devidamente marcados como o dispositivo eletrónico tansponder.

Parece-me que ainda deixa algumas dúvidas o Decreto-Lei nº 82/2019 de 27 de junho, que regula a detenção de animais de companhia e da prevenção do seu abandono, através da obrigação de identificação e registo dos mesmos. Talvez uma Portaria de regulação não fosse má ideia.

Por fim, venho recordar-lhes que devem disponibilizar e ter atualizado o Regulamento e Tabela Geral de Taxas que dizem existir, mas que não consigo encontrar, colocando-o na página da freguesia e no espaço dos Regulamentos.

Até que isso aconteça, aproveito hoje a circunstância, e ao abrigo do Regimento, entrego na mesa um requerimento a solicitar uma cópia do mesmo.

Mais solicito, que o requerimento faça parte integrante da ata e deste ponto da ordem de trabalhos.



Leopoldo Rodrigues (Presidente da Freguesia)

A única coisa que tenho a referir é que os gatídeos estão contemplados na categoria A-Companhia: cães, gatos e furões.

Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)

Colocamos à votação o ponto 6: Análise e aprovação da Tabela de Taxas para o ano de 2020: aprovado por unanimidade com 18 votos a favor.

7. Ratificação do contrato interadministrativo de colaboração entre a Câmara Municipal de Castelo Branco e a Freguesia de Castelo Branco para apoio à prevenção da propagação do Covid 19

Leopoldo Rodrigues (Presidente da Freguesia)

Este contrato decorre de um apoio que a Câmara Municipal de Castelo Branco instituiu das freguesias com quem celebrou contratos interadministrativos no valor de 10.000,00€, como é o caso do documento que vos foi entregue. Por via da pandemia e também da legislação que foi publicada na altura, este assunto não veio à Assembleia de Freguesia porque ela não se podia realizar na altura, e é agora apresentado para que possa ser votado.

Luís Barroso (BE)

Da minha parte concordo plenamente com o objeto deste contrato interadministrativo entre a Câmara Municipal de Castelo Branco e a Junta de Freguesia de Castelo Branco.

Não concordo, foi com a falta de critério na atribuição do valor do apoio de 10 000,00€, às 19 freguesias do concelho, por não se ter tido em conta a área da freguesia e o número de habitantes. Foi como se costuma dizer de “régua e esquadro”.

Esta decisão e outras que a Câmara Municipal de Castelo Branco decidiu tomar para apoiar a população, as empresas e as entidades do concelho, foram importantes na fase mais “grave” do confinamento devido ao Covid-19.

Permitem-me destacar a da isenção do pagamento das rendas da habitação social durante dois meses; a isenção do pagamento das taxas fixas na fatura da água durante dois meses, em que se poderia ter ido muito mais longe; a isenção do pagamento das taxas das esplanadas e o aumento da sua área durante o ano de 2020.

Mas voltando à nossa freguesia, não se compreende porque não foi distribuído à população um Kit composto por máscara, luvas e álcool-gel, o que se exigia por razões de saúde pública. Dentro das freguesias do concelho, estamos incluídos nas que ficaram mal na “fotografia”.



Vou aguardar, como consta da obrigatoriedade deste contrato, cláusula 3ª, que o Executivo da Junta de Freguesia apresente um relatório das ações desenvolvidas diretamente relacionadas com o objeto do mesmo, ou seja, da prevenção da propagação do Covid-19.

Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)

Passamos à votação do ponto 7: Ratificação do contrato interadministrativo de colaboração entre a Câmara Municipal de Castelo Branco e a Freguesia de Castelo Branco para apoio à prevenção da propagação do Covid 19: aprovado por unanimidade com 18 votos a favor.

8. Análise e aprovação do Regulamento do Orçamento Participativo para o ano de 2021

Leopoldo Rodrigues (Presidente da Freguesia)

A proposta de regulamento é uma proposta que se enquadra naquilo que já foi feito nos anos anteriores. Tivemos em consideração uma proposta da oposição com a criação de uma comissão técnica que será composta por seis elementos do Executivo e um elemento dos partidos representados nesta Assembleia de Freguesia. Não há outras alterações além desta, obviamente a calendarização que não podia ser igual.

Luís Barroso (BE)

É positivo continuar a ser implementado na freguesia de Castelo Branco o orçamento participativo, com o objetivo de promover o contacto próximo e transparente entre eleitores e eleitos, no sentido de se melhorar a qualidade de vida de todos os cidadãos.

O seu Regulamento tem vindo a sofrer algumas correções nos seus pontos, que lhe conferem maior objetividade.

Registo com agrado o que foi incluído neste último no capítulo VI – Viabilidade Técnica das Propostas, ponto 1, alínea ii), em que a Comissão de análise técnica e de seleção, passa a ter oito elementos, três do executivo da Junta de Freguesia, e um representante de cada força partidária representada na Assembleia de Freguesia.

Foi um pequeno avanço, no meu atender, mas precisamos de ir mais longe para defender a viabilidade deste instrumento de cidadania e de democracia participativa.

Ainda hoje, no período de antes da ordem do dia, apresentei uma proposta nesse sentido, que lamento não ter sido aprovada pela maioria do Partido Socialista desta Assembleia de Freguesia, mesmo depois de a ter “transformado” em recomendação.

Pretendia que o executivo, no próximo orçamento participativo de 2022, pondera-se a inclusão destas “sugestões”, em todo ou em parte, porque o caminho faz-se caminhando.



Por fim, perguntava para quando o início das obras do Polidesportivo da Quinta do Amieiro, do projeto "Basquetebol para Todos" vencedor do orçamento participativo de 2020.

Leopoldo Rodrigues (Presidente da Freguesia)

Eu fui eleito em outubro de 2017 por um período de quatro anos, penso que não seria correto nem teria nenhuma legitimidade para aprovar ou propor a esta Assembleia decisões para 2022. O mandato da Junta de Freguesia de Castelo Branco que está em funções termina em outubro de 2021 com a realização das próximas eleições autárquicas.

Quanto às obras do polidesportivo estamos em avaliação e a curto prazo terão um desenvolvimento.

Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)

Passamos à votação do ponto 8: Análise e aprovação do Regulamento do Orçamento Participativo para o ano de 2021: aprovado com 17 votos a favor: PS, PSD, CDS e BE; 1 abstenção da CDU.

Leopoldo Rodrigues (Presidente da Freguesia)

Como o Sr. Presidente da Assembleia disse logo no início desta reunião, nós num curto espaço teremos duas reuniões de Assembleia de Freguesia. Com honestidade e humildade dir-vos-ei, quando marcamos a primeira reunião que é esta que estamos a realizar hoje, a informação que tínhamos era a de que apenas seria necessário realizar uma Assembleia de Freguesia e esta ordem de trabalhos foi feita tendo por base este princípio, nomeadamente a Informação do Presidente. Posteriormente a ter sido enviada a convocatória, foi-nos informado pela Associação Nacional de Freguesias (Anafre) que o seu entendimento embora houvesse e haja outros entendimentos, é que deviam realizar-se duas Assembleias de Freguesia neste período de tempo, uma vez, que aquilo que tinha sido feito era adiar a reunião de abril para o dia 30 de junho. Por essa razão, o Sr. Presidente da Assembleia enviou uma convocatória para uma reunião que terá lugar no próximo dia 30, onde aproveitaremos para fazer a Revisão ao Regulamento de Atribuição de Apoios pela Junta de Freguesia e a Revisão do Regulamento do "Prémio Internacional de Poesia António Salvado Cidade de Castelo Branco".

Era este o esclarecimento que vos queria dar e que decorre de interpretações diferentes, mas que nós acatámos naturalmente a interpretação e posição da Anafre. Também vos devo dizer como toda a sinceridade, que se tivéssemos essa informação no momento em que enviámos a convocatória para esta Assembleia, que teríamos realizado as duas no



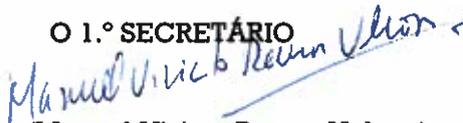
mesmo dia para evitar que todos nós tivéssemos que nos deslocar para mais um ato, mas também faz parte da democracia, das nossas obrigações e fomos eleitos para aqui estar.

O Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia declarou encerrada a sessão da qual se lavrou a presente ata, que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelos membros da Mesa nos termos da Lei.

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA


(Jorge Manuel Vieira Neves)

O 1.º SECRETÁRIO


(Manuel Viriato Ramos Veloso)

A 2.ª SECRETÁRIA


(Sílvia Sofia Pires Resende)

